

A pastorícia como atividade de valorização dos territórios

41ª Reunião de Primavera da Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens



Figura 1. Pomar de medronheiro (*Arbutus unedo* L.), uma espécie bem-adaptada à região e particularmente resistente aos incêndios (foto de Jorge Simões)

A Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens



A Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens (SPPF) é uma entidade sem fins lucrativos cuja missão é o desenvolvimento científico e a difusão de técnicas de produção e utilização das pastagens e forragens, visando o progresso da agricultura e o desenvolvimento socioeconómico dos territórios. A SPPF foi fundada em 1979 e, desde então, organiza anualmente dois eventos, a Reunião de Primavera, de natureza técnico-científica, e a Reunião de Outono, de carácter iminentemente técnico.

A Reunião de Primavera inclui sessões com oradores convidados, com palestras orientadas para a temática específica de cada reunião, e sessões com comunicações livres onde se apresentam os melhores trabalhos científicos e técnicos em curso no país. Em cada Reunião de Primavera são organizadas duas visitas técnicas para mostrar o que de melhor se faz na região na área das pastagens e forragens. A Reunião de Outono é um evento iminentemente técnico e orientado para os produtores.

Inclui uma sessão temática com oradores convidados e uma visita técnica a explorações agrícolas. A Reunião de Primavera realiza-se habitualmente em abril ou maio e a Reunião de Outono entre outubro e novembro.

Desde a sua fundação, a SPPF já organizou 40 reuniões de primavera e 43 reuniões de outono. A única interrupção na regularidade anual das reuniões foi motivada pela pandemia de COVID-19 em que as autoridades sanitárias não permitiram a organização de eventos presenciais. Ao longo destes 43 anos de existência, os eventos da SPPF já estiveram em grande parte das entidades de ensino superior com formação na área da agronomia em muitos municípios dispersos pelo continente e ilhas. Esta é também uma das missões da SPPF, estar onde pastagens, forragens e animais são importantes nas economias locais e/ou na gestão dos territórios.

41ª Reunião de Primavera da SPPF realiza-se em Góis

Em 2022 a Reunião de Primavera da SPPF será realizada em Góis, no distrito de Coimbra, nos dias 5 e 6 de maio, e será dedicada ao Pinhal Interior. O evento terá como



Figura 2. Rebanhos de cabras Charnequeira, uma raça bem-adaptada às condições de pastoreio do Pinhal Interior (foto de Fátima Curado)

tema “A pastorícia como atividade de valorização dos territórios”. A reunião será organizada em colaboração com a Câmara Municipal de Góis e contará com a participação de diversas outras entidades públicas, associativas e privadas locais. Entre algumas das entidades que estão a apoiar a organização do evento encontram-se a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, o Instituto Nacional de Investigação Agrária, e Escola Superior Agrária de Coimbra, o Laboratório Colaborativo para Gestão Integrada da Floresta e do Fogo, a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, a Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela e a Associação Florestal do Concelho de Góis.

O Pinhal Interior é uma região com necessidades específicas de desenvolvimento. Enfrenta riscos elevados de incêndios de grandes dimensões e apresenta debilidades socioeconómicas diversas e fraca capacidade de atração de investimento. Os problemas dos municípios do Pinhal Interior ficaram particularmente expostos na sequência dos incêndios florestais de 2017, tendo estado na origem da criação do Programa de Revitalização do Pinhal Interior (PRPI), preparado pela Unidade de Missão para a Valorização do Interior (UMVI) criada pelo Decreto-Lei n.º 251-A/2015, de 17 de dezembro.

À semelhança de diversas outras regiões do país, o Pinhal Interior perde população a um ritmo alarmante. Uma estrutura fundiária de minifúndio dificulta que se encontrem estratégias de exploração agrícola e pecuária que permitam a sobrevivência financeira de uma família jovem que se tente instalar no território. Por outro lado, a produtividade da terra é baixa, por limitações naturais de solo e clima, mas também por falta de investigação científica na área da agronomia que ajude a otimizar os processos de cultivo. No caso do Pinhal Interior está a estimular-se a instalação de culturas, designadamente espécies arbóreas e arbustivas, que criem descontinuidades nas manchas florestais e sirvam como forma de contenção da severidade dos incêndios (Figura 1). Contudo, se não houver investigação que suporte e otimize os processos

de cultivo as produtividades serão baixas e a atividade agrícola não será sustentável. Em Portugal, as produtividades das principais culturas tendem a ser baixas, quando comparadas com as de outros territórios que usam custos de produção equivalentes, em parte por falta de informação técnica de qualidade satisfatória.

O PRPI tem três objetivos: promover o ordenamento sustentável do espaço rústico; reforçar a segurança das populações e a proteção dos espaços florestais; e desenvolver uma estratégia de desenvolvimento económico e social. Estes objetivos entroncam em três eixos de intervenção: Espaço rústico ordenado, resiliente e sustentável (Eixo I); Prevenção estrutural de incêndios rurais (Eixo II); e Território atrativo, competitivo e inovador (Eixo III). Sob estes três eixos estabeleceram-se ainda oito objetivos estratégicos (OE), um dos quais se pretende destacar aqui, o OE2 que tem por objetivo a recuperação, ordenação e valorização dos espaços rústicos. Associado ao OE2, e no âmbito da multifuncionalidade dos espaços florestais, surge o projeto-piloto de silvopastorícia como um projeto integrado de experimentação e demonstração da utilização de caprinos de raças com aptidão para a região do Pinhal Interior.

A silvopastorícia no Pinhal Interior

O pastoreio extensivo é assumido como uma técnica de gestão ativa de combustíveis e de valorização económica da produção pecuária (carne, leite/queijo). Assim, o PRPI reconhece que a silvopastorícia pode desempenhar um papel relevante na prevenção de incêndios, quer em termos de controlo da vegetação espontânea, quer favorecendo a presença humana no território, além de contribuir para o emprego e desenvolvimento económico (Figura 2).

A silvopastorícia é o ponto de encontro entre o PRPI e a missão da SPPF. Contando como associados com alguns dos principais especialistas nacionais na área das pastagens e forragens, a SPPF pode aportar massa crítica e organizar um fórum de debate capaz de aprofundar a discussão dos problemas locais e transferir conhecimento para outras regiões do interior de Portugal com problemas de desenvolvimento socioeconómicos similares.

Assim, a SPPF conta com a presença e participação ativa de todos os que se interessem pela problemática da silvopastorícia na 41ª Reunião de Primavera que vai decorrer em Góis nos dias 5 e 6 de maio. Mais informação sobre o evento poderá ser obtida a partir da página web da SPPF (<https://www.sppf.pt/>). Se é investigador nesta área envie resumos dos seus trabalhos e será candidato com a sua comunicação oral e/ou poster ao prémio “Para o progresso dos pastos”. Aproveite também para conhecer as aldeias de xisto, as paisagens deslumbrantes e a gastronomia de uma região localizada no centro do país, mas cujos segredos se escondem nas montanhas.

Autoria:

M. Ângelo Rodrigues¹, M. Fátima Curado², Teresa Carita³

¹Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens/CIMO - Instituto Politécnico de Bragança

²Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro

³Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.